

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

CURSO DE BACHARELADO EM NUTRIÇÃO

LEYLA HELENA GOUVEIA RIBEIRO

**INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: Análise de
famílias residentes em regiões rurais do município de
Cuité-PB**

Cuité-PB

2014

LEYLA HELENA GOUVEIA RIBEIRO

**INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: Análise de famílias
residentes em regiões rurais do município de Cuité-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Unidade Acadêmica de Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito obrigatório para obtenção de título de Bacharel em Nutrição, com linha específica em Saúde Coletiva.

Orientadora: Prof. Msc. Poliana de Araújo
Palmeira

Cuité-PB

2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Msc. Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

R484i Ribeiro, Leyla Helena Gouveia.

Insegurança alimentar e nutricional: análise de famílias residentes em regiões rurais do município de Cuité - PB. / Leyla Helena Gouveia Ribeiro. – Cuité: CES, 2014.

55 fl.

Monografia (Curso de Graduação em Nutrição) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2014.

Orientadora: Poliana de Araújo Palmeira.

1. Segurança alimentar. 2. Estudo transversal. 3. Escala Brasileira de Insegurança Alimentar. I. Título.

CDU 641.5

LEYLA HELENA GOUVEIA RIBEIRO

INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: Análise de famílias residentes
em regiões rurais do município de Cuité-PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Unidade Acadêmica de Saúde da Universidade
Federal de Campina Grande, como requisito
obrigatório para obtenção de título de Bacharel
em Nutrição, com linha específica em Saúde
Coletiva.

Aprovada em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Msc. Poliana de Araújo Palmeira
Universidade Federal de Campina Grande
Orientador

Prof^ª. Msc. Vanille Valério Barbosa
Universidade Federal de Campina Grande
Examinador

Prof^ª. Msc. Michelle Cristine Medeiros da Silva
Universidade Federal de Campina Grande
Examinador

Cuité-PB
2014

À Deus,
À minha família,
Aos amigos,
e aos meus educadores,
Dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus** pelo dom da vida, pela saúde, pelas experiências vividas, pelas pessoas que Ele colocou em minha vida e pela força que me concedeu para que eu chegasse até aqui.

Gostaria de agradecer à minha orientadora, a **Prof^a. Msc. Poliana Palmeira** pela atenção, dedicação e apoio nesses últimos anos, pois vem sendo uma pessoa mais que especial e um espelho para mim.

Agradeço também à **Prof^a. Msc. Vanille Barbosa** que juntamente com minha orientadora confiou no meu trabalho e me deu a oportunidade de estudar na área de saúde coletiva.

Agradeço à **Prof^a. Dr^a. Juliana Késsia** e a **Leonardo** pela atenção dada durante a finalização do curso.

Agradeço à todos os **participantes do Projeto SAN-Cuité** pela realização da coleta de dados da pesquisa e pela companhia durante este período: Amanda, Ana Emília, Ana Beatriz, Diego, Hallynne, Heloísa, Íris, Isabel, Lavinne, Michelly, Robson, Samara, Thaise, Talyta, e ao nosso motorista corajoso Sérgio. Agradeço também ao **CNPq** e ao **MDS** pelo financiamento desta pesquisa.

Quero agradecer principalmente aos meus pais, **Carlos** e **Rose**, pelos ensinamentos ao longo dos anos e também pelo apoio e compreensão, pois sem eles eu não teria conseguido.

Agradeço pela existência da pequena **Julia**, minha filha, que mesmo sem saber é a principal razão da minha vida e é por ela que estou aqui.

Finalmente quero agradecer a **todas as outras pessoas** que participaram desta caminhada, seja diretamente ou indiretamente.

A todos o meu muito obrigada!

“Por tratar-se de uma dimensão essencial da vida, a nutrição perpassa todas as áreas de atuação pública, sendo estratégica para a consolidação de um projeto de desenvolvimento nacional que integra crescimento econômico, social e humano, resgatando valores éticos, de equidade, de cidadania, de direitos, de identidade e diversidade cultural e ética.”

EC Brasil

RESUMO

RIBEIRO, L. H. G. **Insegurança alimentar e nutricional: análise de famílias residentes em regiões rurais do município de Cuité-PB**. 2014. 55f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2014.

No Brasil a insegurança alimentar e nutricional atinge milhões de pessoas, estando mais expostas a esta condição as famílias residentes na zona rural. Considerando a complexidade do conceito de segurança alimentar e nutricional e seus diferentes determinantes, o estudo objetivou analisar a situação de insegurança alimentar e nutricional de famílias residentes em diferentes regiões rurais do município de Cuité-PB. Realizou-se um estudo transversal representativo para a área rural com 114 famílias entrevistadas, onde foi utilizado um questionário para avaliar as características sócio-demográficas, além da participação em programas do governo, produção de alimentos, consumo alimentar, juntamente da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar e aferição de medidas de peso e altura. A análise estatística foi realizada, segundo dimensão de segurança alimentar e nutricional, estratificando os domicílios em três regiões devido a importantes diferenças territoriais entre elas: A Região 1 é a área com melhor acesso a zona urbana do município, a Região 2 é composta por localidades de difícil acesso e a Região 3 é a área de maior distância do centro urbano. Observou-se uma alta prevalência de insegurança alimentar e nutricional nas três regiões rurais do município, porém, a Região 1 possui melhor situação e a região 2 a mais precária. A situação de risco social das famílias é reforçada por outras características reveladas de formas diferentes para cada região, como nas dimensões de Acesso aos alimentos e de Utilização biológica do alimento, com a renda, o tipo de moradia e as condições de saneamento. Em todas as regiões há famílias que se dedicam a plantação e criação de animais, a diferença entre elas se refere ao destino da produção, seja para a venda ou para o autoconsumo. O estado nutricional se revelou com uma alta porcentagem de excesso de peso e ausência de desnutrição entre os adultos, entretanto, há características distintas

no consumo alimentar das regiões. Diante disso, observou-se nas regiões rurais do município de Cuité a problemática da insegurança alimentar e nutricional, porém com características diferentes em cada região. O modelo de análise deste estudo demonstrou ser um importante meio para análise da situação de insegurança alimentar e nutricional em regiões, contribuindo para um melhor conhecimento da dinâmica rural do município.

Palavras-chave: Segurança alimentar. Estudo Transversal. Escala Brasileira de Insegurança Alimentar.

ABSTRACT

RIBEIRO, L. H. G. **Food and nutrition insecurity: analysis of families living in rural areas of the municipality of Cuité-PB.** 2014. 55f. Completion of course work (undergraduate Nutrition) – Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2014.

In Brazil, food and nutrition insecurity affects millions of people, being more prone to this condition the families residing in the countryside. Considering the complexity of the concept of food and nutrition security and its various determinants, the study aimed to analyze the situation of food and nutritional insecurity of families living in different rural areas of the municipality of Cuité-PB. We conducted a cross-sectional study representative for the rural area with 114 households interviewed, where a questionnaire was used to assess the socio-demographic characteristics, apart from participation in government programs, food production, food consumption, along the Brazilian Food Insecurity Scale and benchmarking measures of height and weight. Statistical analysis was performed according to dimension of food security and nutrition, stratifying households into three regions due to significant territorial differences between them: Region 1 is the area with better access to urban area, Region 2 is comprised of locations with difficult access and Region 3 is the area of greatest distance from the urban center. There was a high prevalence of food insecurity and nutrition in three rural regions of the county, but the region 1 has better situation and region 2 more precarious. The social risk families is enhanced by other features revealed in different ways for each region as the dimensions of access to food and biological use of food, with income, type of housing and sanitation conditions. In all regions there are families who are dedicated to planting and breeding, the difference between them relates to the fate of production, either for sale or for consumption. Nutritional status was revealed with a high percentage of excess weight and lack of malnutrition among adults, however, there are distinct characteristics in food consumption regions. Given this, it was observed in rural areas of the municipality of Cuité the problem of food insecurity and nutritional but with different

characteristics in each region. The model analyzed in this study are an important means of analyzing the situation of food and nutritional insecurity in regions, contributing to a better understanding of the dynamics of the rural municipality.

Keywords: Food security. Transversal study. Brazilian Food Insecurity Scale.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	OBJETIVOS	15
3	REFERENCIAL TEÓRICO	16
3.1	CONCEITUANDO A SEGURANÇA ALIMENTAR E O DIREITO HUMANO À ALIMENTAÇÃO ADEQUADA.....	16
3.2	INSEGURANÇA ALIMENTAR.....	17
3.3	MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO DE SITUAÇÕES DE INSEGURANÇA ALIMENTAR.....	18
4	METODOLOGIA	20
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
5.1	DIMENSÃO PRODUÇÃO E DISPONIBILIDADE DE ALIMENTOS	26
5.2	DIMENSÃO ACESSO AOS ALIMENTOS.....	28
5.3	DIMENSÃO CONSUMO ALIMENTAR.....	30
5.4	DIMENSÃO UTILIZAÇÃO BIOLÓGICA DO ALIMENTO.....	32
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	35
	ANEXOS	39

1 INTRODUÇÃO

A Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional, de 15 de setembro de 2006, aborda em seu artigo 3º o direito de todos os brasileiros à alimentação saudável, acessível, de qualidade, em quantidade suficiente e de modo permanente, que deve ser baseada em práticas alimentares promotoras de saúde, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais (BRASIL, 2006).

O entendimento do conceito de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) em sua complexidade exige a compreensão dos determinantes que expressam e caracterizam este fenômeno em comunidades. Assim, estes fatores podem se relacionar com diferentes dimensões, a exemplo da produção e disponibilidade de alimentos, o acesso físico e econômico aos alimentos e a utilização biológica dos nutrientes (KEPPLE; GUBERT; SEGALL-CÔRREA, 2011). Neste sentido, o governo ao implementar as políticas públicas que visem garantir a SAN, deve considerar os seus múltiplos determinantes.

No Brasil a insegurança alimentar e nutricional atinge milhões de pessoas, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios no ano de 2009 registrou um total de 30,2% dos domicílios nesta condição, o que equivale a 65,6 milhões de pessoas no país. O Nordeste é a região em pior situação de insegurança alimentar e nutricional, porém é na zona rural do país que se observa as piores condições (BRASIL, 2010; VIANNA; SEGALL-CORRÊA, 2008). A vulnerabilidade da zona rural é explicada, pelas más condições de vida, e a exposição da comunidade a fatores relacionados com a falta de investimento adequado para o desenvolvimento agrícola, como também com a desvantagem em termos de desenvolvimento econômico e social determinada pela história deste país (NEHRING; MCKAY, 2013).

Sendo assim, considerando a maior exposição de famílias rurais à insegurança alimentar e nutricional e a complexidade de determinantes do fenômeno da SAN, a insegurança alimentar e nutricional pode revelar-se de diferentes formas podendo apresentar determinantes diferenciados em uma mesma zona rural.

Portanto, o objetivo deste estudo é analisar a situação de insegurança alimentar e nutricional de famílias residentes em diferentes regiões rurais do município de Cuité-PB. O conhecimento desta situação e de seus determinantes é de fundamental importância para o melhor conhecimento da dinâmica rural e suas relações com a SAN no domicílio, para com isso promover a construção de políticas públicas voltadas à resolução dos problemas e a melhoria da qualidade de vida da população residente nestas localidades.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a situação de insegurança alimentar e nutricional de famílias residentes em diferentes regiões rurais do município de Cuité-PB.

2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Diagnosticar e caracterizar a situação de insegurança alimentar e nutricional da região rural segundo estratificação por três regiões rurais do município.
- Analisar as variáveis referentes à dimensão de Produção e disponibilidade de alimentos.
- Analisar as variáveis referentes à dimensão de Acesso aos alimentos.
- Analisar as variáveis referentes à dimensão da Utilização biológica do alimento.
- Analisar as variáveis referentes à dimensão de Consumo alimentar.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 CONCEITUANDO A SEGURANÇA ALIMENTAR E O DIREITO HUMANO À ALIMENTAÇÃO ADEQUADA

O Brasil tem sido marcado por evidentes avanços nas políticas públicas de alimentação e nutrição nos últimos tempos. Um dos avanços marcantes na última década foi a criação da Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional - LOSAN (BRASIL, 2006). Este é o marco legal da política nacional de SAN que congrega o acesso regular e permanente à alimentação saudável em quantidade suficiente e a outros bens e serviços sociais básicos necessários para o bem estar do ser humano (BRASIL, 2004; BURITY et al., 2010).

O Direito Humano à Alimentação Adequada deve ser assegurado por meio das políticas de garantia da SAN e faz parte dos direitos fundamentais da humanidade. A alimentação adequada é um direito inerente à dignidade da pessoa humana e indispensável à realização dos direitos consagrados na Constituição Federal (BRASIL, 2006).

No ano de 2006 com a ratificação da LOSAN o poder público passou a ter como dever a investigação de vulnerabilidade da população brasileira, devendo também respeitar e proteger o DHAA, e promover as políticas públicas que se façam necessárias para garantir a SAN da população (ALBUQUERQUE, 2009; BRASIL, 2006).

Burity et al. (2010) considera dois elementos distintos e complementares para o conceito de SAN: a dimensão alimentar, onde considera a produção e a disponibilidade de alimentos, e a dimensão nutricional que se refere às relações entre o homem e o alimento. Segundo Kepple, Gubert e Segall-Côrrea (2011) o conceito de SAN é complexo e envolve 4 diferentes dimensões:

- A disponibilidade de alimento significa a oferta de alimentos para toda população, o que depende da produção, importação, sistema de armazenamento e distribuição;
- O acesso físico e econômico ao alimento refere quanto à capacidade de conseguir alimentos em quantidade suficiente e com qualidade nutricional, de aceitabilidade cultural e obtidos de maneira socialmente aceitável;

- A utilização biológica dos nutrientes é o efetivo aproveitamento dos nutrientes pelo organismo, sendo necessário para isso boas condições de saúde, higiene e de vida. Diante disso, as condições sanitárias afetam este processo, assim como o conhecimento acerca da segurança microbiológica, os hábitos e as escolhas sociais;

- A estabilidade de disponibilidade, de acesso e de utilização do alimento também é uma das dimensões e refere-se ao elemento temporal dessas três condições já citadas.

Portanto, para a garantia da SAN é necessário o desenvolvimento de ações, políticas e estratégias em todas as dimensões de SAN. (KEPPLE, GUBERT; SEGALL-CÔRREA, 2011).

3.2 INSEGURANÇA ALIMENTAR

A Organização das Nações Unidas em sua avaliação no ano de 2009 constatou que havia 1,02 bilhão de pessoas desnutridas no mundo (FAO, 2009), o que provavelmente acontece por questões alimentares e nutricionais seja pela ausência do alimento, pela má qualidade ou por condições que impedem o aproveitamento biológico adequado do alimento (BRASIL, 2005).

Segundo estudos, no Brasil existe grande desigualdade social e com isso populações vulneráveis a insegurança alimentar e nutricional e a sua expressão extrema, a fome (BURITY et al., 2010; BRASIL, 2011; VIANNA; SEGALL-CORRÊA, 2008). A região do Nordeste, numa comparação da situação de privação de alimentos das regiões brasileiras, resultou nas mais altas prevalências de domicílios em situação de insegurança alimentar de todo o país (BRASIL, 2010). Segundo Vianna e Segall-Corrêa (2008), em um estudo realizado em 14 municípios do estado da Paraíba, a situação de insegurança alimentar e nutricional se agrava ainda mais na zona rural, com uma prevalência de 55,5% versus 49,9% na zona urbana. Outro estudo realizado por Aires et al. (2012) na zona rural de Maranguape-CE observaram que apenas 12% dos domicílios encontravam-se em situação de segurança alimentar.

A SAN envolve diversas dimensões da vida das pessoas, comunidades, grupos sociais e países (MALUF; REIS, 2013). Os principais fatores associados à

SAN a nível domiciliar relatados por Kepple e Segall-Corrêa (2007) são escolaridade, perfil demográfico dos moradores, etnia, saúde dos moradores, educação alimentar e nutricional, comportamento e hábitos alimentares, renda e estabilidade financeira, participação em programas sociais e rede social.

Nehring e Mckay (2013) relatam que a pobreza continua sendo, em grande parte, um fenômeno rural. Expõe também o fato de ser na zona rural a produção da maior parte dos alimentos do mundo e ao mesmo tempo, ser a área que reside a maioria da população extremamente pobre e mal nutrida.

A vulnerabilidade da zona rural é também referida na II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2004, quando relatam que entre os grupos mais vulneráveis e com maior dificuldade de acesso aos alimentos, se incluem as famílias que vivem em regiões isoladas, em locais de difícil acesso a bens e serviços públicos em geral (BRASIL, 2004).

3.3 MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO DE SITUAÇÕES DE INSEGURANÇA ALIMENTAR

Atualmente existem métodos diretos e indiretos para avaliação da situação de insegurança alimentar. Com relação aos métodos indiretos, estes implicam na utilização de informações disponíveis, ou seja, informações secundárias, para a avaliação da SAN o que garante a redução de custos e de tempo, porém estas informações podem não ser confiáveis. Os métodos diretos implicam na coleta de dados de informações primárias, portanto envolve a realização de uma pesquisa, a qual pode ser de natureza quantitativa e/ou qualitativa. Na pesquisa quantitativa podem ser levantados dados domiciliares para conhecimento do comportamento de variáveis de interesse para definição da situação de risco de SAN, como por exemplo, estudos sobre consumo alimentar, estado de saúde e nutricional de crianças, adultos e idosos, condições sociais, demográficas e econômicas das famílias (SANTOS; SAMPAIO, 2013).

A Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) é na atualidade o método mais reconhecido para análise direta da insegurança alimentar no domicílio. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios realizado pelo Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística utilizou a EBIA no ano de 2004 e também no ano de 2009 (BRASIL, 2010).

A origem da EBIA se deu na década de 1980 quando foi criado por investigadores uma escala de medida de SAN na Universidade de Cornell (EUA) (PÉREZ-ESCAMILLA, 2005). Esta escala foi adaptada e validada para diversos locais. No Brasil a EBIA passou por um estudo de validação e atualmente é um método de investigação direto que conta com 15 perguntas, destinadas as famílias com algum morador menor de 18 anos ou 9 perguntas para famílias compostas somente por adultos. É um método de baixo custo, rápida aplicação, útil para identificação de grupos ou populações de risco em nível local, regional ou nacional, e para o estudo dos determinantes da insegurança alimentar e nutricional (KEPPLE; GUBERT; CÔRREA, 2011)

A EBIA classifica os domicílios em quatro níveis, podendo estar o domicílio nas seguintes situações: SAN, Insegurança alimentar do tipo leve, moderada e grave (SANTOS; SAMPAIO, 2013). A insegurança leve refere-se a preocupação ou incerteza quanto à capacidade de obter alimentos necessários em um futuro próximo, a do tipo moderada ao comprometimento da qualidade da alimentação como uma estratégia de garantia da quantidade de alimentos para a família, e a insegurança grave a redução da quantidade dos alimentos consumidos no domicílio, de início para os adultos e na situação mais grave, para as crianças (KEPPLE; GUBERT; CÔRREA, 2011).

Panigassi et al (2008) investigaram a associação da insegurança alimentar com variáveis indicativas de desigualdade social e concluíram que a medida de SAN por meio da EBIA é um importante indicador de monitoramento que pode ser associado com diversos determinantes de insegurança alimentar, podendo então ser um importante complemento para um conjunto de indicadores sociais, ou mesmo, ser utilizado de forma isolada.

4 METODOLOGIA

Os dados deste estudo são oriundos de uma pesquisa maior intitulada “Segurança Alimentar e Nutricional: formação de uma política local em município de pequeno porte”, que foi realizada com o objetivo de identificar fatores que pudessem favorecer ou comprometer a implementação de uma política local de SAN no município de Cuité. Esta pesquisa foi financiada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e desenvolvida por pesquisadores da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Federal da Bahia (UFBA), sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Campina Grande (CAAE N: 0102.0.133.000-11).

No âmbito dessa pesquisa, em 2011, foi desenvolvido um diagnóstico sobre as condições de vida e insegurança alimentar e nutricional da comunidade urbana e rural do município de Cuité. Para tanto, foi realizado um estudo transversal representativo para a área urbana e rural, no qual considerou-se para o cálculo da amostra um erro amostral igual a 0,05, sob nível de confiança de 95%, indicando um total de 360 unidades de domicílios a serem pesquisados, sendo 118 destas na zona rural.

Na zona urbana a partir do registro do Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU) foram sorteados aleatoriamente os domicílios a serem pesquisados. Na zona rural foram sorteadas localidades e aglomerações de casas, por meio do mapa do município enquadrado em um plano cartesiano (X, Y). O sorteio foi realizado através do Microsoft Excel com números aleatórios compreendidos entre 0 e N_1 e entre 0 e N_2 para cada eixo, assim, a localidade sorteada ou mais próxima do ponto foi incluída na pesquisa.

A pesquisa de campo foi realizada entre os meses de junho e julho de 2011, onde foram respeitados os aspectos éticos, no qual o morador do domicílio foi convidado a participar da pesquisa e caso aceitasse a participação este morador assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 1).

O questionário aplicado para a coleta dos dados (Anexo 2) nas residências sorteadas é composto por módulos temáticos relacionados com características da família, condições socioeconômicas e demográficas, além de informações sobre participação em programas do governo, questões relacionadas a produção de alimentos, consumo de alimentos, para o qual foi utilizado um questionário de frequência alimentar, e insegurança alimentar, por meio da EBIA. Em seguida a aplicação da EBIA, as famílias em insegurança alimentar foram questionadas quanto aos motivos para esta condição, a exemplo de: falta de dinheiro para a compra do alimento, dificuldade de chegar ao local de compras do alimento, falta de produção suficiente para o sustento, dentre outros motivos. Além disso foram aferidas medidas de peso e altura de um membro da família, segundo protocolo do SISVAN (BRASIL, 2008).

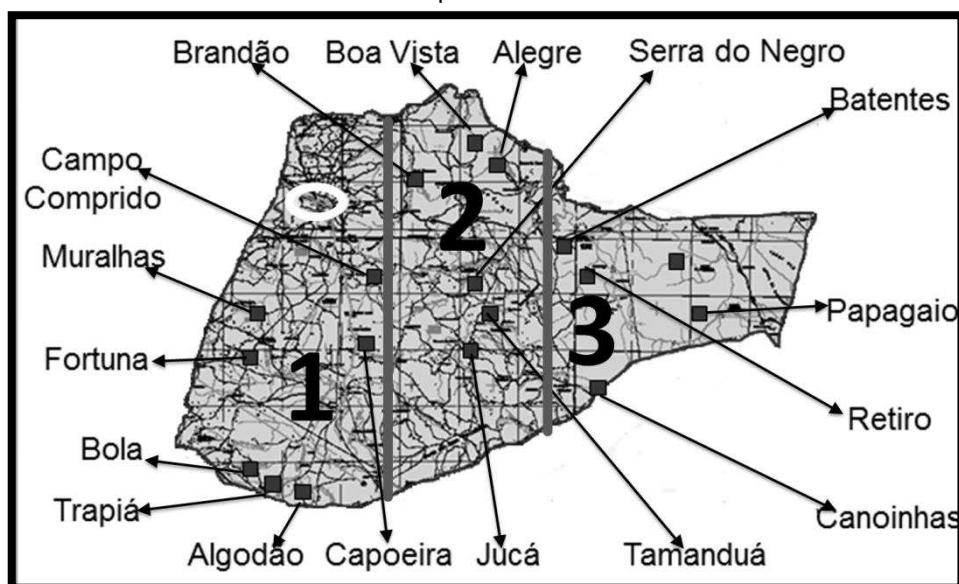
A escolha do chefe do domicílio seguiu o padrão utilizado pelo IBGE, como a pessoa, seja homem ou mulher, reconhecida pelos moradores como responsável pelo domicílio.

Para a realização das entrevistas houve um treinamento para todos os entrevistadores, os quais eram discentes do Curso de Bacharelado em Nutrição da UFCG. Após aptos para a aplicação dos questionários e aferição de medidas antropométricas foram realizadas as entrevistas, onde se convidava algum morador da residência sorteada a responder o questionário. O entrevistado deveria ter conhecimento sobre todos os moradores da residência. Ao final da pesquisa de campo foram pesquisadas 17 localidades rurais sorteadas aleatoriamente e um total de 114 famílias.

Conforme a Figura 1 encontra-se circulado em branco a zona urbana do município de Cuité, e para cada quadrado cinza é indicada uma localidade rural. A pesquisa de campo e a vivência nestes espaços rurais mostraram aos autores importantes diferenças territoriais. Estas diferenças trazem elementos importantes para discutir o fenômeno da insegurança alimentar e nutricional, assim, para análise optou-se por agrupar as 17 localidades em três regiões rurais. As comunidades rurais da Região 1 localizam-se próximo a BR-104 que dá acesso a zona urbana de Cuité, o que provavelmente facilita o acesso aos serviços oferecidos no município e o escoamento da produção. A Região 2 é composta por localidades de difícil acesso devido a falta de estrutura das estradas. E por fim, a

Região 3 é a área de maior distância do centro urbano do município de Cuité, porém as comunidades possuem proximidade à centros urbanos de outros municípios. Na Região 1 foram pesquisadas 7 localidades, o que totalizou 45 domicílios nas comunidades rurais de Campo Comprido, Muralhas, Fortuna, Bola, Trapiá, Algodão e Capoeira. A Região 2 foi composta por 6 localidades, Brandão, Boa Vista, Alegre, Serra do Negro, Tamanduá e Jucá, somando 31 domicílios pesquisados. Na Região 3 foram 4 localidades e um total de 38 domicílios nas comunidades de Batentes, Papagaio, Retiro, Canoinhas, compondo assim a amostra deste estudo.

Figura 1: Mapa com estratificação das três regiões rurais e suas respectivas localidades do município de Cuité-PB



Após a estratificação da zona rural em regiões foi realizada a escolha das variáveis do questionário segundo dimensões de SAN (Tabela 1). Assim, foram consideradas 4 dimensões:

- Produção e disponibilidade de alimentos: esta dimensão está relacionada com a atividade agropecuária na propriedade e o destino desta produção (autoconsumo ou venda), além da disponibilidade do alimento para compra na região;
- Acesso aos alimentos: se refere à capacidade econômica da família de ter acesso aos alimentos em quantidade suficiente e com qualidade nutricional;

- Consumo alimentar: dimensão relacionada com o estado nutricional dos entrevistados e com características do consumo alimentar adequado e saudável;
- Utilização biológica do alimento: se refere as condições de vida e sanitárias da comunidade e da família, que são primordiais para o bem estar e a utilização biológica dos nutrientes do alimento.

A análise estatística de dados foi desenvolvida com o auxílio do pacote estatístico SPSS *for Windows* versão 13.0, sendo realizada a análise descritiva das variáveis segundo dimensão e região rural.

Tabela 1. Variáveis utilizadas na análise por dimensão de Segurança Alimentar e Nutricional.

Produção e disponibilidade de alimentos	Acesso físico e econômico a alimentos	Consumo alimentar	Utilização biológica do alimento
- Cisterna na própria casa -Disponibilidade diária de água -Produção de alimentos -Criação de animais - Relato do entrevistado sobre a falta de variedade no mercado, dificuldades para chegar a feira, e/ou produção na propriedade, como motivos para a insegurança alimentar no domicílio	- Renda percapita abaixo da linha da pobreza - Titular de direito do Programa Bolsa Família - Relato do entrevistado sobre a falta de dinheiro para a compra da comida, água e/ou gás para cozinhar e/ou estar endividado como motivos para a insegurança alimentar no domicílio	- Índice de Massa Corporal em adultos - Consumo de embutidos - Consumo de alimentos de alta densidade calórica - Consumo de frutas - Consumo de verduras	- Destino do lixo - Ausência de sanitário no domicílio - Tipo de moradia - Tipo de esgotamento sanitário

Fonte: Variáveis provenientes do questionário utilizado na pesquisa.

Para o diagnóstico do estado nutricional foram utilizados os critérios da utilizados no SISVAN (BRASIL, 2008) para Índice de Massa Corporal.

O consumo alimentar foi coletado através de um questionário de frequência alimentar contendo 87 alimentos, a frequência poderia variar entre Nunca consumiu até o Consumo de mais de 1 vez por dia do alimento, nos últimos 3 meses. Assim, classificou-se em “Não consomem” os entrevistados que não consumiram ou consumiram menos do que uma vez por mês o alimento nos últimos 3 meses. As respostas dos que “Consumem” variaram entre o consumo de mais de 1 vez por mês à 2 a 3 vezes por dia.

Para a renda mensal familiar per capita as famílias foram classificadas como abaixo da linha da pobreza aquelas que possuíam a renda per capita abaixo de $\frac{1}{4}$ de salário mínimo, ou seja, menor que R\$ 136,00, visto que o salário no ano de 2011 era de R\$ 545,00.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas 114 entrevistas domiciliares na zona rural do município. A média de integrantes por família foi de 3,55 pessoas, sendo envolvidas na pesquisa um total de 206 habitantes. Dos domicílios pesquisados 87,7% são de alvenaria acabada, porém quase todos não possuem acesso à rede pública de abastecimento de água e apenas cerca de 20% possui coleta de lixo. O benefício do Programa Bolsa Família é recebido por cerca 70% das famílias, e 64% possuem renda abaixo da linha da pobreza.

O município de Cuité apresentou apenas 44,3% de famílias em situação de SAN (Tabela 2), ou seja, com a garantia do acesso a uma alimentação de qualidade nutricional e em quantidade suficiente, segundo relato do entrevistado. Se comparado estes dados com os resultados da PNAD (2009), pode-se concluir que o município encontra-se com os percentuais de violação do direito a alimentação acima dos índices observados na população brasileira (30,2%) (BRASIL, 2010).

Ao analisar a situação de SAN entre regiões do município, a zona rural apresentou piores condições quando comparado à zona urbana. Diferenças regionais também foram reveladas na PNAD para a situação de SAN no Nordeste/Norte e Sul/Sudeste do Brasil (BRASIL, 2010), e por Vianna e Segall-Corrêa (2008) entre a zona urbana e rural da Paraíba.

Tabela 2. Distribuição das famílias, conforme níveis de segurança e insegurança alimentar. Cuité - PB, 2011.

Localidade	SAN(%)	IA leve(%)	IA moderada(%)	IA grave(%)
Cuité (n=359)	44,3	30,4	15,6	9,7
Zona urbana (n=245)	53,1	27,3	12,2	7,3
Zona rural (n=114)	25,4	36,8	22,8	14,9
Região 1 (n=45)	35,6	28,6	20	15,6
Região 2 (n=31)	16,1	38,7	32,3	12,9
Região 3 (n=38)	21,1	44,7	18,4	15,8

Quanto a análise por estratificação da zona rural, a Região 1 apresentou a melhor situação de garantia no acesso a alimentação em quantidade e qualidade adequadas (35,6%) e a Região 2 apresentou a pior prevalência de SAN (16,1%). Em confirmação a situação precária de SAN desta última região a mesma apresentou um percentual de 45,2% de domicílios com insegurança

alimentar moderada ou grave, onde há a redução da quantidade de alimentos consumidos pela família ou até a privação de alimentos.

A situação encontrada na zona rural do município é mais próxima àquela do estado Maranhão, com o pior índice de insegurança alimentar do País, no qual apresenta apenas 35,4% de segurança alimentar, 33,4% de insegurança alimentar do tipo leve e 31,2% de insegurança alimentar moderada a grave (BRASIL, 2010).

A seguir será realizada a análise da situação de insegurança alimentar e nutricional nas três regiões rurais do município de Cuité, sob o olhar de quatro dimensões que envolvem o conceito amplo da SAN, sendo elas: Produção e disponibilidade de alimentos, Acesso aos alimentos, Utilização biológica do alimento e Consumo alimentar.

5.1 DIMENSÃO PRODUÇÃO E DISPONIBILIDADE DE ALIMENTOS

A Tabela 3 mostra os resultados sobre a dimensão Produção e disponibilidade de alimentos para as três regiões estudadas. Quanto a questão da água, cabe destacar a Região 2 que apresenta a menor taxa de disponibilidade diária de água (80,6%) e a Região 1 com maior acesso à água diariamente (95,6%), apesar de cerca de 25% das famílias não possuir cisterna no domicílio. A disponibilidade de água na Região 1 provavelmente é explicada devido a maior facilidade de acesso aos domicílios desta região, viabilizando a busca de água através de outros meios e facilitando o abastecimento por carros pipa.

Segundo o IBGE cidades o município de Cuité está localizado em uma área de baixo índice pluviométrico, apresentando aridez e risco de seca (BRASIL, 2014), sendo assim, o armazenamento de água por meio de cisternas mostra-se de fundamental importância para o acesso à água potável, que propicia melhoria na qualidade de vida da população, pois envolve a segurança alimentar, a saúde, e o processo de cultivo e criação de animais (RUANO; BAPTISTA, 2010). Importa destacar que as cisternas encontradas nos domicílios durante a pesquisa de campo, em sua maioria são cisternas de placas, que seguem o padrão do Programa de 1 milhão de Cisternas do governo federal, com capacidade de armazenar 16 mil litros de água, permitindo suprir a necessidade de consumo de

uma família de cinco pessoas por um período de estiagem de 8 meses, ainda segundo Ruano e Baptista (2010). Desta forma, possivelmente há a escassez de água tanto para criação de animais como para produção de alimentos, mesmo com a disponibilidade de água no domicílio, visto a ausência de locais permanentes de armazenamento de água, como rios perenes nas localidades pesquisadas.

Mesmo com este possível entrave, nas três regiões há famílias que se dedicam à plantação e à criação de animais, e em todos os domicílios com produção agrícola, os alimentos produzidos chegam até a mesa do agricultor (Tabela 3). Neste contexto, com relação ao destino da produção de alimentos, a Região 2 se destaca com a maior prevalência de domicílios que se dedicam a produção para a venda (63%), enquanto que, a produção e criação de animais da Região 3 é principalmente destinada ao autoconsumo, o que provavelmente justifica a maior percentagem de indivíduos que relataram a falta de produção como motivo para a insegurança alimentar (50%), visto que a família possivelmente depende destes alimentos para o consumo próprio. Além disso, um estudo mostra que as famílias que residem mais distante de mercados e centros urbanos, como na Região 3, tendem a produzir mais alimentos para o autoconsumo (CHIMELLO, 2010).

Tabela 3. Distribuição das famílias segundo regiões rurais e variáveis referentes à dimensão produção e disponibilidade de alimentos. Cuité - PB, 2011.

Variáveis	Região 1 (n=45)	Região 2 (n=31)	Região 3 (n=38)
Cisterna na própria casa	75,6%	87,1%	92,1%
Disponibilidade diária de água	95,6%	80,6%	92,1%
Produção de alimentos na propriedade	82,2	87,1	84,2
Produção para venda	45,9	63	37,5
Produção para o consumo	100	100	100
Criação de animais na propriedade	71,1	87,1	89,5
Criação para consumo	87,5	85,2	97,1
Criação para venda	54,3	51,7	37,1
Venda para atravessadores	38,5	56,2	45
Faltou produção de alimentos como motivo para a Insegurança Alimentar	28,6%	36%	50%
Faltou variedade no mercado como motivo para a Insegurança Alimentar	28,6%	40%	40%
Dificuldade de chegar à feira como motivo para a Insegurança Alimentar	57,1%	64%	73,3%

A produção para o autoconsumo é uma forma de fortalecimento da atividade agrícola e diminuição do êxodo rural dos agricultores familiares,

contribuindo potencialmente para o desenvolvimento social no campo. No contexto da SAN a produção para o autoconsumo viabiliza com maior facilidade o acesso ao alimento, e pode garantir um consumo alimentar adequado, com produtos oriundos da própria terra e mais seguros (GAZZOLA; SCHNEIDER, 2007; CHIMELLO, 2010). Além disso, os agricultores não necessitam utilizar a renda para compra dos alimentos quando estes são produzidos na propriedade, como mostra um estudo realizado no Rio Grande do Sul, 2008, onde os agricultores economizaram em média R\$598 ao consumir os alimentos produzidos na horta da propriedade (GRISA; SCHNEIDER, 2008).

Um dos problemas encontrados nas 3 regiões pesquisadas é a presença de atravessadores para a compra dos alimentos produzidos localmente, a região 2 apresenta maior participação desses sujeitos nas vendas (56,2%), o que deve ser explicado pela maior dificuldade no acesso ao local e assim uma maior dificuldade no transporte dos alimentos. Dentre as desvantagens decorrentes da presença do atravessador pode-se relatar o maior custo de transporte e conseqüentemente do produto, e uma menor qualidade e confiabilidade dos alimentos (BRASIL, 2004). Diante disso, a aproximação entre produtor e consumidor final é uma estratégia da política de garantia da SAN, a exemplo da estruturação de feiras para a agricultura familiar e da formação de cooperativas, com o objetivo de melhorar o lucro do agricultor e reduzir o custo para o consumidor.

Tanto na região mais distante como na de difícil acesso 40% dos entrevistados relataram a falta de variedade no mercado como uma das causas para a insegurança alimentar da família, e também os maiores percentuais de relatos sobre a dificuldade de chegar até a feira. Provavelmente, estes dois fatores dificultam a compra do alimento pela família e conseqüentemente o consumo efetivo do alimento, tornando a família ainda mais dependente da produção na localidade.

5.2 DIMENSÃO ACESSO AOS ALIMENTOS

Os resultados desta dimensão encontram-se na tabela 4. Todas as regiões possuem uma expressiva porcentagem de famílias em risco social,

segundo o indicador renda, porém todas as regiões são bem assistidas pelo Programa Bolsa Família. A Região 2 e a Região 3 demonstram maior vulnerabilidade social e econômica, verificando também as piores taxas de escolaridade. Cabe salientar que apenas a região 1 possui chefes de domicílio com escolaridade de ensino médio completo. Um estudo realizado sobre a associação da insegurança alimentar com algumas variáveis indicativas de desigualdades sociais concluiu que um dos fatores de concentração da insegurança é a menor escolaridade dos membros e chefe do domicílio (PANIGASSI et al., 2008). Reforçando assim a relação da insegurança alimentar e nutricional com as condições de vida na qual a família está exposta.

Entre as regiões, a primeira possui menor prevalência de domicílios abaixo da linha da pobreza (46,7%), contudo nesta região há uma maior prevalência de “estar endividado” como motivo para a insegurança alimentar (42,9%).

A Região 2 mesmo apresentando a maior prevalência de insegurança alimentar não é a região com o maior percentual de famílias com renda per capita abaixo da linha da pobreza, o que confirma a complexidade dos determinantes da SAN. Nesta região, verificou-se os maiores percentuais de famílias que relataram a falta de dinheiro para a compra da comida (73,1%) como justificativa para a insegurança alimentar. No estudo de Vianna e Segall-Corrêa (2008), este mesmo motivo foi um dos mais referidos entre indivíduos na zona rural (54,7%).

Tabela 4: Distribuição das famílias segundo regiões rurais e variáveis referentes à dimensão Acesso aos alimentos. Cuité - PB, 2011.

Variáveis	Região 1 (n=45)	Região 2 (n=31)	Região 3 (n=38)
Faltou dinheiro para a comida	57,1%	73,1%	40%
Estamos endividados	42,9%	36%	33,3%
Faltou água para cozinhar	3,6%	4%	6,7%
Faltou gás	35,7%	36%	40%
Renda per capita menor q 1/4 de salário	53,3%	61,3%	73,7%
Titular de direito do PBF*	64,4%	64,5%	78,9%
Escolaridade			
<i>Sem escolaridade</i>	24,4	38,7	36,8
<i>Ens. Fundamental incompleto</i>	60	61,3	52,6
<i>Ens. Médio completo</i>	8,9	0	0

PBF* = Programa Bolsa Família

A Região 3 apresentou uma maior porcentagem de domicílios com renda per capita menor que a linha da pobreza e também o maior percentual de beneficiários do PBF(78,9%). Estudos mostram uma associação positiva entre a transferência de renda através dos programas sociais e a SAN na família. Na zona rural esta associação é favorecida possivelmente pela produção para autoconsumo e menores gastos com outros itens básicos, tais como vestuário e lazer, quando comparado a áreas urbanas metropolitanas (SEGALL-CORRÊA et al., 2008).

Ainda sobre a renda como um determinante para a SAN na família, Panigassi et al. (2008) relata este fator como o determinante mais importante para a insegurança alimentar e a fome na região metropolitana de Campinas-SP, porém, um estudo que analisou a zona rural do estado da Paraíba mostrou outros determinantes associados a este fenômeno além da renda, como a dificuldade de chegar até o local de compras dos alimentos, a produção dos alimentos na propriedade e a má gerencia de recursos financeiros (VIANNA; SEGALL-CORRÊA, 2008).

5.3 DIMENSÃO CONSUMO ALIMENTAR

Os resultados da dimensão do consumo alimentar revelam a alta porcentagem de excesso de peso e a ausência da desnutrição em adultos em todas as regiões (Tabela 5). O aumento na prevalência de sobrepeso/obesidade vem sendo observado na população brasileira, o que caracteriza o processo de transição alimentar e nutricional, explicada, dentre outros fatores, pelo novo perfil de atividade física e alimentação da população (MONDINI; GIMENO, 2011).

Segundo a Pesquisa de Orçamento Familiar, no ano de 2008-2009, 49% da população brasileira apresentam sobrepeso e 14,8% obesidade (BRASIL, 2010), situação menos favorável do que a encontrada nos adultos das regiões rurais pesquisadas no município de Cuité, segundo a Tabela 5.

Quanto ao consumo alimentar a Região 1 se revelou com um maior consumo de alimentos de alta densidade calórica segundo o questionário de frequência alimentar. A literatura mostra que os hábitos alimentares inadequados, como o consumo excessivo de lipídios, açúcar e alimentos refinados, são alguns

dos fatores responsáveis pelo aumento do peso (NAVES, 2010). Nesta região há o menor percentual de eutróficos (45,7%). Apesar do comportamento alimentar de risco na Região 1 também registra-se o maior consumo de frutas e verduras, esta situação pode ser explicada pois a ingestão total de energia, não é determinada por um grupo de alimentos e sim pelos componentes totais da dieta (BEZERRA; SCHIERI, 2011).

Tabela 5. Distribuição dos entrevistados segundo regiões rurais e variáveis referentes à dimensão do consumo alimentar. Cuité - PB, 2011.

Variáveis	Região 1 (%) (n= 45)	Região 2 (%) (n= 31)	Região 3 (%) (n= 38)
Índice de Massa Corporal adultos*			
<i>Eutrofia</i>	45,7	56	48,4
<i>Sobrepeso</i>	37,1	24	41,9
<i>Obesidade</i>	17,1	20	9,7
Consumo de embutidos ¹	42,2	64,5	63,2
Consumo de alimentos de alta densidade calórica	55,6	45,6	42,1
Consumo de frutas	100	100	86,1
Consumo de verduras	93,3	80,6	80,6

* 9 casos perdidos e 14 idosos não incluídos na análise. ¹ Consumo de Kitut, Linguiça, Presunto/mortadela, Empanado de frango, salsicha, hambúrguer nos últimos três meses; ² Consumo de Cachorro-quente, Laranja, Pizza, Salgados, Salgadinhos e/ou Bolo com Recheio ³ Consumo de Manga, Laranja, Maça/pera, Mamão, Melância/Mleão, Uvas, Abacate, Abacaxi, Banana, Caju, Goiaba, Suco de frutas, Suco de frutas com leite e/ou Salada de frutas nos últimos três meses. ⁴ Consumo de Couve, Tomate, Pepino, Repolho, Beterraba, Cenoura e/ou Batata Inglesa nos últimos três meses.

Tanto a Região 2 como a Região 3 se destacam pelo consumo de alimentos embutidos (mortadela, empanados de frango, salsicha, presunto, hambúrguer e Kitut). Estes alimentos possuem uma maior vida de prateleira se comparado a outros alimentos in natura e também um custo mais acessível, estes provavelmente são os motivos para o alto consumo destes tipos de alimentos, visto que, nestas regiões há famílias com menor renda.

Neste sentido pesquisas mostram a tendência do aumento da obesidade em todos os extratos socioeconômicos, pois indivíduos de baixa renda estão mais expostos a consumir alimentos de alta densidade energética e conseqüentemente ao ganho de peso (BARRETO et al., 2005; REIDHPATH, 2002)

5.4 DIMENSÃO UTILIZAÇÃO BIOLÓGICA DO ALIMENTO

Para garantir a adequada utilização biológica dos alimentos consumidos faz-se necessário as boas condições de saúde, higiene e de vida. Diante disso na Tabela 6 são apresentados os resultados desta dimensão.

Com relação ao destino do lixo nas regiões pode-se confirmar uma situação de risco, visto que em muitos domicílios não há a coleta. Quanto ao tipo de esgotamento todas as regiões se encontram em vulnerabilidade, pois grande parte dos domicílios não possui fossa séptica, sendo isso considerado um problema, pois este tipo de esgotamento sanitário pode contaminar o solo, água e plantações próximas caracterizando um risco para a saúde dos moradores.

Tabela 6: Distribuição das famílias segundo regiões rurais e variáveis referentes a dimensão utilização biológica dos alimentos. Cuité - PB, 2011.

Variáveis	Região 1 (n=45)	Região 2 (n=31)	Região 3 (n=38)
Lixo coletado	17,8%	35,5%	10,5%
Lixo queimado	84,4%	77,4%	86,8%
Ausência de sanitário no domicílio	11,1	12,9	26,3
Tipo de moradia			
<i>Alvenaria acabada</i>	80	87,1	97,4
<i>Alvenaria inacabada ou taipa</i>	15,8	9,6	2,6
Tipo de esgotamento			
<i>Fossa séptica</i>	11,1	0	5,3
<i>Fossa negra</i>	73,3	77,4	39,5
<i>Esgoto a céu aberto</i>	6,7	12,9	28,9
<i>Não tem</i>	8,9	9,7	26,3

Em confirmação a situação de risco já encontrada no esgotamento sanitário da Região 3, esta apresenta 26,3% dos domicílios com ausência de sanitário. Quanto ao tipo de moradia adequada a Região 1 obteve o menor percentual do tipo de moradia de alvenaria acabada (80%), o que pode ser explicado por esta região possuir um menor número de assentamentos, se comparado as outras regiões.

Moradia adequada e o acesso a condições básicas de vida são alguns dos requisitos mínimos para dignidade humana, sendo, na perspectiva da indivisibilidade dos direitos humanos, estes essenciais para assegurar o Direito Humano à Alimentação Adequada e a SAN de uma população (LEÃO; RECINE, 2011).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo reuniu famílias de três regiões rurais do município de Cuité partindo do pressuposto de que a insegurança alimentar e nutricional pode apresentar diferentes determinantes em uma mesma zona rural. Confirmando a hipótese do estudo, observou-se nas regiões rurais a problemática da insegurança alimentar e nutricional, porém com características distintas em cada região.

A Região 1 possui a renda como principal determinante da insegurança alimentar e nutricional, devido ao endividamento por parte da família ou pela má gestão dos recursos. O estado nutricional e o consumo alimentar também foram fatores que expressaram a insegurança alimentar e nutricional na região, o que parece acontecer pela maior proximidade com o centro urbano do município, que possivelmente leva os indivíduos a vivenciar padrões sociais assemelhados ao da zona urbana. Desta forma, este padrão de vida pode trazer um maior dispêndio de recursos devido a maior possibilidade de gastos com outras necessidades, hipótese reforçada com os resultados observados na dimensão Consumo Alimentar.

Na segunda região analisada a renda também parece estar relacionada à insegurança alimentar e nutricional, porém fala-se da renda oriunda da produção de alimentos, ou seja, do lucro obtido a partir da venda dos produtos. A desestruturação do espaço rural desponta como um fator que pode dificultar a dinâmica da comercialização dos produtos agrícolas e se mostrou, neste estudo, um fator determinante para a insegurança alimentar e nutricional, fenômeno que se revelou mais grave neste local. A baixa densidade demográfica também pode estar relacionada com a condição de desestruturação e desorganização comercial entre os agricultores das diferentes localidades estudadas.

A produção de alimentos para o autoconsumo apresentado na Região 3 parece ser um fator de proteção para a SAN, pois mesmo com a mais precária situação de vulnerabilidade econômica esta região não possui as maiores taxas de insegurança alimentar. O autoconsumo representa o acesso ao alimento produzido na propriedade e pode assim, viabilizar a utilização da renda para a compra de outros alimentos e para o atendimento a outras necessidades. Além

disso, esta região é bem assistida pelo Programa Bolsa Família, situação de proteção para a SAN.

O modelo de análise deste estudo mostrou resultados relevantes sobre a situação de insegurança alimentar e nutricional nas diferentes regiões rurais, contribuindo assim para um melhor conhecimento da dinâmica rural do município, o que pode ser utilizado como subsídio para a construção de políticas públicas voltadas aos determinantes da insegurança alimentar e nutricional regional.

Neste sentido, como recomendações futuras, é de fundamental importância a formulação de estratégias locais que visem minimizar os determinantes da insegurança alimentar e nutricional no município de Cuité. Recomenda-se também a replicação de estudos desta natureza em outros espaços devido à importância que o conhecimento sobre os fatores determinantes da insegurança alimentar e nutricional possui para o embasamento da formulação de políticas públicas.

REFERÊNCIAS

- AIRES, J. S.; MARTINS, M. C.; JOVENTINO, E. S.; XIMENES, L. B. (In)Segurança alimentar em famílias de pré-escolares de uma zona rural do Ceará. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 1, 102-108, 2012.
- ALBUQUERQUE, M. F. M. A segurança alimentar e nutricional e o uso da abordagem de direitos humanos no desenho das políticas públicas para combater a fome e a pobreza. **Revista de Nutrição**, v. 22, n. 6, 2009.
- BARRETO, S. M.; PINHEIRO, A. R. O.; SICHIERI, R.; MONTEIRO, C. A.; FILHO, M. B.; SCHIMIDT, M. I. Análise da Estratégia Global para Alimentação, Atividade Física e Saúde, da Organização Mundial da Saúde. **Revista de Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 14, n. 1, p. 41-68, 2005.
- LEÃO, M. M.; RECINE, E. O direito Humano á Alimentação Adequada. In: TADDEI, J. A. A. C., LANG, R, M. F., LONGO-SILVA, G., TOLONI, M. H. A. **Nutrição em Saúde Pública**. Rio de Janeiro: Editora Rubio, v.1, 2011, p. 471 - 488.
- BRASIL. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional [documento final]**. Olinda, 2004.
- BRASIL. IBGE. **Cidades**. Cuité–PB, 2014. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> Acesso em: 24/02/2014
- BRASIL. CONSEA. **Lei de Segurança Alimentar e Nutricional**. Conceitos. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2006.
- BRASIL. **Ministério da Saúde**. Estudo de caso Brasil: a integração das ações de alimentação e nutrição nos planos de desenvolvimento nacional para o alcance das metas do milênio no contexto do direito humano à alimentação adequada. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2005.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. SISVAN. Protocolos do Sistema de Vigilância alimentar e nutricional - Sisvan na assistência à saúde. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica, Brasília, 2008.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**. Pesquisa Nacional por amostra de domicílios: segurança alimentar – PNAD (2004/2009).. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Rio de Janeiro. 2010.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. **Censo Demográfico 2010 - Manual do Recenseador**. CD – 1.09. Rio de Janeiro, 2010.

BRASIL. PNAN - **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Ministério da Saúde. Brasília, 2012.

BRASIL. **Planejamento, Orçamento e Gestão**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Diretoria de pesquisas. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa de Orçamentos Familiares: 2008 – 2009. Despesas, rendimentos e condições de vida. Rio de Janeiro, 2010.

BEZERRA, I. N.; SICHIERI, R. Sobrepeso e Obesidade: Um problema de Saúde Pública. In: TADDEI, J. A. A. C., LANG, R, M. F., LONGO-SILVA, G., TOLONI, M. H. A. **Nutrição em Saúde Pública**. Rio de Janeiro: Editora Rubio, v.1, 2011, p. 287 - 297.

BURITY, V.; FRANCESCHINI, T.; VALENTE, F. Segurança alimentar e Nutricional (SAN) e o Direito Humano à alimentação Adequada (DHAA) – Módulo 1. In: BURITY, V.; FRANCESCHINI, T.; VALENTE F.; RECINE E.; LEÃO, M.; CARVALHO M. F. In: **Direito Humano à Alimentação Adequada no Contexto da Segurança Alimentar e Nutricional**. Brasília: ABRANDH, 2010. Módulo 1, p. 10-32.

CHIMELLO, R. Fatores determinantes da produção para autoconsumo na agricultura familiar. **Revista Unoesc & Ciência** – ACET, Joaçaba, v. 1, n. 2, p. 163-174, 2010.

FAO. **Food and Agriculture Organization of The United Nations**. The state of food insecurity in the world 2009: economic crises – impacts and lessons learned. Rome: FAO; 2009. Disponível em:
<<http://www.fao.org/docrep/012/i0876e/i0876e00.html>> Acesso em: 15 de janeiro

GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. A produção da autonomia: os “papéis” do autoconsumo na reprodução social dos agricultores familiares. **Revista de Estudos Sociais e agrícolas**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 89-122, 2007.

GRISA, C.; SCHNEIDER, S. “Plantar pro gasto”: a importância do autoconsumo entre famílias de agricultores do Rio Grande do Sul. **Revista Estudos de Economia e Sociologia Rural**, Piracicaba-SP, v. 46, n. 2, p. 481-515, 2008.

KEPPLE, A. W.; GUBERT, M. B.; CORRÊA, A. M. S. Instrumentos de avaliação de segurança alimentar e nutricional. In: TADDEI, J. A.; LANG, R. M. F.; SILVA, G. L.; TOLONI, M. H. A. **Nutrição em Saúde Pública**. Edição 1. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2011. Cap. 6, 2011, P 73 – 97.

KEPPLE, A.W.; SEGALL-CÔRREA, A. M. Conceituando e medindo segurança alimentar e nutricional. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 16. n. 1, p. 187 – 199. 2007.

MALUF, R. S.; REIS, M. C. Conceitos e Princípios de Insegurança alimentar. In: **Segurança alimentar e nutricional: perspectivas, aprendizados e desafios para as políticas públicas**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013. Ed. 1. p. 15-42.

MONDINI, L; GIMENO, SGA. Transição Nutricional: significado, determinantes e prognóstico. In: TADDEI, J. A. A. C., LANG, R, M. F., LONGO-SILVA, G., TOLONI, M. H. A. **Nutrição em Saúde Pública**. Rio de Janeiro: Editora Rubio, v.1, 2011, p. 561- 575.

NAVES, A. Fisiopatologia e Regulação Funcional da Obesidade. In: SILVA In: SILVA, M. M. S.; MURA, J. D. P. **Tratado de Alimentação, Nutrição e Dietoterapia**. 2ª Edição. São Paulo: Editora Roca, 2010. P. 655 – 674.

NEHRING, R.; MCKAY, B. Ampliando Iniciativas de Desenvolvimento Local: O Programa de Aquisição de Alimentos do Brasil. **Working Paper**. v. 1, n. 106. 2013.

PANIGASSI, G.; SEGALL-CORRÊA, A. M.; MARIN-LEÓN, L.; PÉREZ-ESCAMILLA, R.; SAMPAIO, M. F. A.; MARANHA, L. K. Insegurança alimentar como indicador de iniquidade: análise de inquérito populacional, **Rio de Janeiro**, v. 24, n. 10, p. 2376-2384, 2008.

PEREZ- ESCAMILLA, R. Experiência internacional com a escala de percepção da Insegurança alimentar. In: **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome**. Cadernos de Estudos Desenvolvimento Social em Debate, n. 2. Brasília, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a fome, 2005.

REIDPATH, D. D.; BURNS, C.; GARRARD, J.; MAHONEY, M.; TOWNSEND, M. An ecological study of the relationship between social and environmental determinants of obesity. **Health Place**, v. 8, p. 141-5, 2002.

RUANO, O.; BAPTISTA, N. Q. Acesso à água como fator de segurança alimentar e nutricional no semiárido brasileiro. In: Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a fome. **Fome Zero: Uma história brasileira**. Edição 1. Brasília-DF: MDS, Assessoria Fome Zero. 2010, p. 117-134.

SANTOS, S. M. C.; SAMPAIO, M. F. A. Contexto do planejamento e da avaliação da segurança alimentar e nutricional. In: ROCHA, C. BURLANDY, L. MAGALHÃES, R. **Segurança alimentar e nutricional: perspectivas, aprendizados e desafios para as políticas públicas**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013. Edição 1. p. 147-168.

SEGALL-CORRÊA, A. M.; MARIN-LEON, L.; HELITO, H.; PÉREZ-ESCAMILLA, R.; SANTOS, L. M. P.; PAES-SOUSA, R. Transferência de renda e segurança alimentar no Brasil: análise dos dados nacionais. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 21, p. 39-51, 2008.

VIANNA, R. P. T.; SEGALL-CORRÊA A. M. Insegurança alimentar das famílias residentes em municípios do interior do estado da Paraíba, Brasil. **Revista de Nutrição**. v. 21, p. 111-122, 2008.

ANEXOS

ANEXO A – Termo de consentimento utilizado na pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Meu nome é _____ (nome do entrevistador) _____ e gostaria de conversar com *o(a) senhor(a)* sobre uma pesquisa que estamos fazendo pela UFCG. Esta pesquisa é sobre a situação de segurança alimentar das famílias residentes no município de Cuité.

A segurança alimentar é um direito de toda a população e significa ter acesso a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente e de modo permanente.

Caso concorde em participar da pesquisa será realizada uma entrevista com *o(a) senhor(a)*, onde serão perguntadas questões para se obter informações sobre a sua família, o seu consumo de alimentos, características sócio-econômicas, de compra de alimentos e, principalmente sobre características de segurança e insegurança alimentar.

Este trabalho está sendo realizado pela Universidade e não tem nenhuma relação com governo ou outra instituição. Nossa finalidade única é obter informações sobre as condições de saúde e alimentação da população e a participação *do(a) senhor(a)* e da sua família não implica em nenhum benefício material como o recebimento de doações de alimentos ou a inclusão em programas governamentais.

O(a) senhor(a) não é obrigado(a) a participar da pesquisa e se não participar isto não vai lhe trazer prejuízos. *O(a) senhor(a)* poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer momento e por qualquer motivo. Porém, se *o(a) senhor(a)* aceitar ser entrevistado(a), o resultado dessa pesquisa vai ser muito importante para que se conheça mais sobre a situação de alimentação da população de Cuité, assim sua participação poderá ajudar na orientação de políticas de combate à fome.

Nós garantimos que apenas os pesquisadores vão ter conhecimento das informações que *o(a) senhor(a)* nos der. Os resultados deste trabalho deverão ser divulgados em revistas científicas, mas com a garantia de que, em nenhuma circunstância, os entrevistados poderão vir a ser identificados.

Se todas as suas dúvidas foram esclarecidas, pedimos o seu consentimento para incluir *o(a) senhor(a)* como participante da pesquisa. Se tiver qualquer dúvida sobre o estudo, pode entrar em contato com a coordenadora da pesquisa Ms. Poliana de Araújo Palmeira

Responsável pela Pesquisa

Prof.Ms. Poliana de Araújo Palmeira

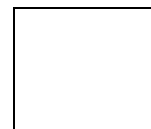
Universidade Federal de Campina Grande/ Centro de Educação e Saúde /Unidade Acadêmica de Saúde/ Curso de Graduação em NutriçãoTel: (83) 3372-1960/ 3372- 1900

AUTORIZAÇÃO DE CONSENTIMENTO

Eu _____, concordo em participar da pesquisa “Segurança Alimentar e Nutricional: formação de uma política local em município de pequeno porte”.
_____, _____ de _____ de 2011.

Assinatura do entrevistador

Assinatura da(o) entrevistada(o)



ANEXO B – Questionário utilizado para a coleta dos dados

MÓDULO 1. INFORMAÇÕES INICIAIS

I0. Entrevistador: _____ N° QUEST: _____

I1. Bairro _____ Data _____ / _____ / _____

I2. Endereço _____

I2A. Telefone _____

I2B. Área: 1 Urbano 2 RuralI3. Qual o seu nome? (*primeiro nome*) _____

I4. Qual a sua idade? _____

I5. Sexo: 1 M 2 FI6. **Tipo de moradia:** (OBSERVAR E ANOTAR, na dúvida perguntar para o entrevistado)1 Alvenaria acabada5 Madeira2 Alvenaria inacabada6 Outra (especifique)3 Taipa revestida

I6a. _____

4 Taipa não revestida

I7. Quantos cômodos existem na casa? ____ I8. Quantos cômodos são usados para dormir? ____

I9. Existe sanitário utilizado pelos moradores?

1 Sim, dentro do domicílio 2 Sim, fora do domicílio 0 Não

I10 Qual o tipo de esgotamento do sanitário da casa?

1 Rede pública coletora de esgoto2 Fossa séptica3 Fossa negra ou rudimentar4 Esgoto a céu aberto5 Não tem6 Outro (especifique)

I10a.

99 NR/NS

I11. A água utilizada neste domicílio é proveniente de (Pode marcar mais de um alternativa):

1 Rede pública2 Cisterna na própria casa3 Poço artesiano na própria casa4 Busca água fora (especifique) I11a. _____

I11b Distância aprox. da casa: _____ metros

99 NR/NS

I12. A água utilizada neste domicílio está disponível diariamente?

1 Sim0 Não - Tempo que fica sem água: I12a. _____ dias

I13. Qual o destino dado ao lixo do domicílio?

1 Coletado pela prefeitura ou empresa4 Outro (especifique)2 Queimado ou enterrado na propriedade

I14a.

3 Jogado em terreno baldio ou outro local próximo à casa99 NR/NSI14. A sra. (sr) é o chefe do domicílio? 1 Sim 0 Não

I15. Quantas pessoas moram neste domicílio? _____ pessoas

I16. Agora vou fazer algumas perguntas sobre os moradores deste domicílio, começando pelo chefe da família.

MÓDULO 2: CARACTERÍSTICAS DE SEGURANÇA ALIMENTAR / FOME

S. COLOCAR O NÚMERO DE ORDEM DO ENTREVISTADO: _____

(O ENTREVISTADOR DEVE NOMEAR OS ÚLTIMOS 3 MESES PARA SITUAR MELHOR O ENTREVISTADO)

S1. Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio tiveram a preocupação de que a comida acabasse antes que tivessem dinheiro para comprar mais comida?

1 *Sim*0 *Não*99 NR/NS

S2. Nos últimos três meses, os alimentos acabaram antes que os moradores desse domicílio tivessem dinheiro para comprar mais comida?

1 *Sim*0 *Não*99 NR/NS

S3. Nos últimos três meses, os moradores desse domicílio ficaram sem dinheiro para ter uma alimentação saudável e variada?

1 *Sim*0 *Não*99 NR/NS

S4. Nos últimos três meses os moradores deste domicílio comeram apenas alguns poucos tipos de alimentos que ainda tinham, porque o dinheiro acabou?

1 *Sim*0 *Não*99 NR/NS

S5. Nos últimos três meses, algum morador de 18 anos ou **MAIS** de idade, deixou de fazer alguma refeição, porque não havia dinheiro para comprar a comida?

1 *Sim*0 *Não*99 NR/NS

S6. Nos últimos três meses, algum morador de 18 anos ou **MAIS** de idade, comeu menos do que achou que devia, porque não havia dinheiro para comprar comida?

1 *Sim*0 *Não*99 NR/NS

S7. Nos últimos três meses, algum morador de 18 anos ou **MAIS** de idade sentiu fome, mas não comeu, porque não tinha dinheiro para comprar comida?

1 *Sim*0 *Não*99 NR/NS

S8. Nos últimos três meses, algum morador de 18 anos ou **MAIS** de idade ficou um dia inteiro sem comer ou, teve apenas uma refeição ao dia, porque não tinha dinheiro para comprar a comida?

1 *Sim* 0 *Não* 99 NR/NS

S9. Nos últimos três meses, os moradores com **menos de 18 anos de idade**, não puderam ter uma alimentação saudável e variada, porque não havia dinheiro para comprar comida?

- 1 *Sim*
0 *Não*
99 NR/NS

S10. Nos últimos três meses os moradores **menores de 18 anos de idade** comeram apenas alguns poucos tipos de alimentos que ainda havia neste domicílio, porque o dinheiro acabou?

- 1 *Sim*
0 *Não*
99 NR/NS

S11. Nos últimos três meses, algum morador com **menos de 18 anos de idade** comeu menos do que você achou que devia porque não havia dinheiro para comprar a comida?

- 1 *Sim*
0 *Não*
99 NR/NS

S12. Nos últimos três meses, foi diminuída a quantidade de alimentos das refeições de algum morador com **menos de 18 anos de idade**, porque não havia dinheiro suficiente para comprar a comida?

- 1 *Sim*
0 *Não*
99 NR/NS

S13. Nos últimos três meses, algum morador com **menos de 18 anos de idade** deixou de fazer alguma refeição, porque não havia dinheiro para comprar a comida?

- 1 *Sim*
0 *Não*
99 NR/NS

S14. Nos últimos três meses algum morador com **menos de 18 anos de idade** sentiu fome, mas não comeu porque não havia dinheiro para comprar mais comida?

- 1 *Sim*
0 *Não*
99 NR/NS

S15. Nos últimos três meses algum morador com **menos de 18 anos de idade** ficou um dia inteiro sem comer ou, teve apenas uma refeição ao dia, porque não havia dinheiro para comprar comida?

- 1 *Sim*
0 *Não*
99 NR/NS

MÓDULO 3: VARIEDADE / QUANTIDADE ALIMENTOS E LOCAL DE COMPRA

T1. Vou dizer alguns motivos que algumas pessoas usam como explicação por não ter a variedade ou a quantidade de alimentos desejada. Após eu ler cada uma das explicações, gostaria que o Sr (a) me dissesse se cada uma destas razões também aconteceu para a sua família, fazendo com que não tivesse a variedade ou a quantidade de alimentos que vocês gostariam de haver comido nos últimos três meses.

	Motivos	SIM	NÃO	NÃO SABE
1	Faltou dinheiro para a comida	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
2	Faltou variedade de sua preferência no mercado / feira / armazém / venda	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
3	É muito difícil chegar até a feira, mercado, venda ou armazém	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
4	Faltou tempo para fazer compras ou cozinhar	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
5	Faltou produção de alimentos suficientes para o sustento	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
6	Estou/estamos endividados, sem crédito	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
7	Faltou água para cozinhar	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
8	Faltou gás, lenha ou álcool para cozinhar	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
9	Problemas de saúde impediram que pudesse cozinhar ou comer	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
10	Estou/estamos em dieta especial	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>

Tem algum outro motivo que eu não falei? (1) Sim (0) Não

Se sim, qual? _____

T2. Aonde normalmente a(o) Sr^a (Sr) compra a maior parte dos alimentos? (Marcar até duas opções)

	LOCAL DE COMPRA DOS ALIMENTOS			
		Sim – 1 Não - 0	Nº de vezes por mês	Distância (1=perto e 2=longe)
1	Supermercado			
2	Mercadinho			
3	Quitanda/ venda			
4	Feira/mercado livre			
5	Bar/bodega/boteco			
6	Outro (especifique)			

T2a Especifique outro local _____

MÓDULO 4: ATIVIDADE DE PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E CRIAÇÃO DE ANIMAIS

R1. Na sua casa/propriedade existe alguma produção de alimentos (horta, plantação em geral)?

1 Sim 0 Não

R1a Qual (is) _____

R1b. Estes alimentos são utilizados para:

1 Consumo da própria família

2 Troca por outras comidas

3 Troca por outra coisa que não é comida

4 Venda por dinheiro

R2. Na sua casa/propriedade existe alguma criação de animal para alimentação?

1 Sim 0 Não

R2b. Estes animais ou produtos extraídos deles (leite, ovos) são utilizados para:

1 Consumo da própria família

2 Troca por outras comidas

3 Troca por outra coisa que não é comida

4 Venda por dinheiro

R3 Qual(is) os tipos de alimentos produzidos ou de criação de animais existentes na sua casa/propriedade?

Produção de alimentos	Periodicidade (1 = Permanente) (2 = Temporária)	Criação de animais	Periodicidade (1 = Permanente) (2 = Temporária)
R3a Feijão/fava		R4b Peixes	
R3b Milho		R4c Gado para corte	
R3c Mandioca		R4d Gado para leite	
R3d Castanha		R4e Aves para corte	
R3e Batata doce		R4f Aves para ovos	
R3f Maracujá		R4g Bode/carneiro	
R3g Manga		R4h Outro(s) especifique	
R3h Goiaba		R3h1	
Outro (s) especifique		R3h2	
R3i1		R3h3	
R3i2			
R3i3			
R3i4			

R4 Em caso de produção temporária, quais os motivos da não produção?

- 1 Falta de adubo 2 Falta de semente 3 Períodos de chuva/seca/entressafra **99**
 NS/NR
 4 Outro **R4 a** Especificar. _____

*No caso de **VENDA** dos alimentos, animais ou produtos derivados dos animais*

R5. Para quem são vendidos? (pode marcar mais de uma alternativa)

- 1 Direto ao consumidor
 2 Cooperativas
 3 Governo municipal, estadual ou federal
 4 Mercados
 5 Atravessadores
 99 NS/NR

C8. Qual produto você utiliza para adoçar os alimentos em sua casa?

1 Açúcar 2 Adoçante 3 Mel 99 NS/NR

C9. Qual o seu consumo de água em um dia?

1 Mais de 2 L 2 2 L
 3 Menos de 2 L
 0 não bebe água em todos os dias
 99 NS/NR

C10. O Sr(a) poderia estimar a quantidade utilizada de _____ em 1 mês na sua casa:

Alimento	Quantidade	Unidade			
		1-Kg	2- Gramas	3- Litros	4- ml
C10a. Margarina (origem vegetal)					
C10b. Óleo					
C10c. Banha					
C10d. Manteiga (origem animal)					

C11 Que tipo de óleo ou gordura se costuma usar no preparo (cozimento) das refeições da família?

1 Óleos vegetais (soja, milho, outros) 2 margarina e/ou manteiga
 3 azeite de oliva 4 banha 5 bacon 0 não usa
 99 NS/NR

C12. O(a) sr(a) costuma acrescentar:

C12a. Sal na comida depois de pronta?

0 nunca/raramente 1 algumas vezes 2 sempre

C12b. Queijo ralado? 0 nunca/raramente 1 algumas vezes 2 sempre

C13 Qual o tipo de tempero usado no preparo (cozimento) das refeições da família?

1 Temperos frescos (cebolinha, cebola, alho, etc) 2 Temperos industrializados
 99 NS/NR

C14. Quando o Sr(a) come saladas, legumes e outros vegetais que tipo de tempero costuma adicionar?

1 óleos vegetais (soja, milho, outros) 2 margarina e/ou manteiga
 3 azeite de oliva 4 maionese ou molho pronto
 5 Outro **C14a** Qual? _____
 0 não usa 99 NS/NR

C15. Quando o Sr(a) come carne de boi/vaca/bode ou de porco costuma comer a gordura ou graxa visível?

0 nunca/raramente 1 algumas vezes 2 sempre

C16 Em relação à qualidade da alimentação da sua família, o(a) Sr(a) diria que é:

1 Muito boa 2 Boa 3 Regular 4 Ruim 5 Muito ruim

99 NR/NS

C17. Na sua opinião, faltam alimentos para que a sua alimentação e da sua família seja melhor?

1 Sim 0 Não

Quais?

C17a _____

C17b _____

C17c _____

C17d _____

C18. Em geral, quem prepara a comida consumida pela família? N° de ordem:

1 Diarista/empregada doméstica

99 NR/NS

C19 Em sua casa há:

1 Fogão a gás com uso freqüente

2 Fogão a gás com uso eventual

3 Não há fogão a gás

99 NR/NS

MÓDULO 6 - RECURSOS

X1. Os moradores deste domicílio recebem ajuda em alimentos

1 Sim

0 Não

99 NR /NS

} (passe ao X6)

Tipo de ajuda, freqüência e identificação do doador:

	TIPO	FREQÜÊNCIA	DOADOR
		1- diário 2- semanal 3- quinzenal 4- mensal 5- bimestral 6- trimestral 7- semestral 8-eventualmente	1- governo 2- familiares 3- amigos 4- igreja 5- empregador de algum morador 6- Outro (anotar o nome)
X2	Cesta básica	X2a	X2b
X3	Leite	X3a	X3b
X4	Preparações em geral	X4a	X4b
X5	Outros _____	X5a	X5b

X6. Os moradores deste domicílio recebem benefícios do governo em dinheiro?

1 Sim

0 Não

99 NR /NS



(*passse ao X22*)

Se sim, identificar o programa e o valor recebido:

	Programa	Valor (R\$)
X7	Programa Bolsa-Família	X7a
X8	PETI	X8a
X9	Agente Jovem/Pró-jovem	X9a
X10	Outro _____	X10a

SOBRE O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

X11. Quando o(a) Sr (a) começou a receber o benefício?

1 (Mês/ano) _____ / _____

99 NR/NS

X12. O(a) Sr(a) está recebendo o benefício regularmente?

1 Sim

0 Não

99 NR/NS

X13. Quem fica responsável por gastar o dinheiro do Bolsa família?

1 Chefe da família

2 Seu/Sua cônjuge

3



Outro.

X9a. Especifique _____

99 NR/NS

X14. A renda total da família permite que vocês levem a vida até o fim do mês com?

1 Muita dificuldade

2 Alguma dificuldade

3

Nenhuma dificuldade

(**Passse para X16**)

99 NR/NS

X15. Em sua opinião de quanto precisaria ser a renda mensal da família para chegar até o final do mês sem dificuldade?

1 R\$ _____

99 NR/NS

X16. Depois do Programa Bolsa Família o crédito da sua família melhorou?

1 Sim

0 Não

2 Não compra a crédito

99 NR/NS

X17. Depois que a sua família começou a receber dinheiro do Bolsa Família você diria que a alimentação de vocês:

1 Melhorou muito

2 Melhorou

3 Continua igual

4



Piorou

5 Piorou muito

6 NR/NS

X17a Melhorou em quantidade de alimentos?

1 Sim

0 Não

99 NR/NS

X17b Melhorou na variedade de alimentos?

1 Sim

0 Não

99 NR/NS

